

O PAPEL DO EDUCANDO-MONITOR NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

IMAN TAREQ KHAMIS AHMAD¹; AUGUSTO FELINI²; BRUNA ARIELLI
CARGNELUTTI VILANI³; LUANA KROLOW GOMES⁴; NATHALIA SCHICK⁵;
MARIA NOEL MARZANO-RODIGUES⁶

¹Universidade Católica de Pelotas, Curso de Medicina - iman.ahmad@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas - augusto.felini@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas - bruna.vilani@sou.ucpel.edu.br

⁴Universidade Católica de Pelotas - luana.gomes@sou.ucpel.edu.br

⁵Universidade Católica de Pelotas - nathalia.schick@sou.ucpel.edu.br

⁶Universidade Católica de Pelotas - maria.rodrigues@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico, que contribui para o aperfeiçoamento acadêmico entre pares (HAAG et al., 2008). Em escolas médicas, essa atividade introduz à docência e contribui para o desenvolvimento de competências em educação em saúde (SOUZA; OLIVEIRA, 2023). Também, permite que o educando participe do planejamento pedagógico (DANTAS et al., 2014) e atue para reduzir lacunas de aprendizagem dos educandos (CUNHA JR., 2017). Além de enriquecer o currículo e prover, eventualmente, apoio financeiro, a monitoria incentiva os alunos à reflexão crítica e à auto-educação. Assim, educandos-monitores e monitorados aprendem por meio de estratégias interativas e autorreguladas (FRISON, 2016).

Entretanto, para a eficácia da monitoria crítico-colaborativa, é necessário contar com a agência efetiva e bilateral dessa díade (CUNHA JR., 2017). À qual o docente deve oferecer autonomia e responsabilidade, para que ambos sejam sujeitos ativos na transformação do processo de ensino-aprendizagem (FREIRE, 2021). Este tipo de trabalho entre pares, possibilita a criação da zona de desenvolvimento proximal (ZDP) (VYGOTSKY, 2009). Na qual, o aprendiz se apropria de conhecimentos significativos por meio da vivência, observação e colaboração. A partir disso, alcança um grau de desenvolvimento que não poderia ser almejado sem o auxílio e exemplo dos monitores (VAN OERS, 2012).

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A (re)significação dos saberes, propões um verdadeiro processo de mudança do método de ensino tradicional (FADEL et al., 2013). Embora o papel do monitor acadêmico na extensão tenha sido pouco discutido na literatura, acredita-se que possa ser benéfico para promover a aprendizagem crítico-colaborativa e para a emergência da ZDP dos educandos inseridos na realidade social. Tomando por referência o exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um grupo de monitores de extensão universitária, a partir da vivência em um curso de Medicina de Pelotas - RS, por meio de uma análise crítico-reflexiva.

2. METODOLOGIA

O percurso metodológico é qualitativo-descritivo, embasando-se em princípios crítico-reflexivos. Descreve-se a experiência de educandos-monitores, que desempenharam atividades durante o ano de 2024. O vínculo de monitoria

ocorreu na unidade curricular extensionista II (UCEx-II), denominada Sala de Espera, integralizada no 2º ano do curso de Medicina. O local das atividades inclui sete salas de espera de uma unidade de atendimento ambulatorial multiprofissional universitária. Apresenta-se uma análise para caracterização do perfil de atribuições do monitor da extensão universitária à luz da Resolução CNE/CES N°3, de 20 de junho de 2014 (institui as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, para o curso de Medicina), Resolução N°7, de 18 de dezembro de 2018 (que estabelece as diretrizes para a extensão) e Resolução N°348, de 22 de novembro de 2016 (que regulamenta o programa de monitoria, no âmbito institucional).

Os achados encontram-se sumarizados em nuvem de palavras e interpretados segundo concepções pedagógicas de FREIRE (2021) e VYGOTSKY (2009). Também descreve-se a metodologia de trabalho do grupo, segundo o Arco da Problemática de Maguerez (PRADO et al., 2012).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Segundo a Resolução N°3/2014 o papel do monitor enquadra-se na área de competência de educação em saúde. Três ações-chave o caracterizam: I) estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho; II) promover a construção e socialização do conhecimento; III) identificar necessidades de aprendizagem próprias, dos futuros profissionais, equipes e comunidades, a partir de situações significativas, respeitado o conhecimento prévio e o contexto. Na Resolução N°7/2018, observa-se: I) contribuir para a formação integral crítica e cidadã dos estudantes; II) promover reflexão crítica e ética pautada na vivência do conhecimentos integrados à matriz curricular; III) incentivar a produção de conhecimentos voltados para o desenvolvimento social; IV) promover a interação dialógica entre comunidade-sociedade. Segundo a Resolução N°348/2016, ao monitor compete: I) acompanhar direta ou indiretamente e participar das atividades de ensino, pesquisa e extensão; II) apresentar ao docente responsável o relato de experiência da monitoria desenvolvida. Estes resultados encontram-se sumarizados na Figura 1.

A partir da análise da nuvem de palavras, é possível verificar o impacto do trabalho dos monitores. São agentes ativos que aprendem e promovem o desenvolvimento de novos conhecimentos, integrando o ensino e a pesquisa para a compreensão e resolução dos problemas da comunidade em que se inserem. O monitor da extensão busca em suas vivências, com aguçado olhar para o futuro, a formação de profissionais aptos para atuarem na sociedade. Tem apreço pelo trabalho em equipe, pela valorização dos conhecimentos prévios, e pelo envolvimento em experiências pedagógicas significativas. Promove a inserção dos grupos em distintos contextos, mediando o diálogo entre a universidade e a sociedade, de forma crítica, ética, integrada e reflexiva.

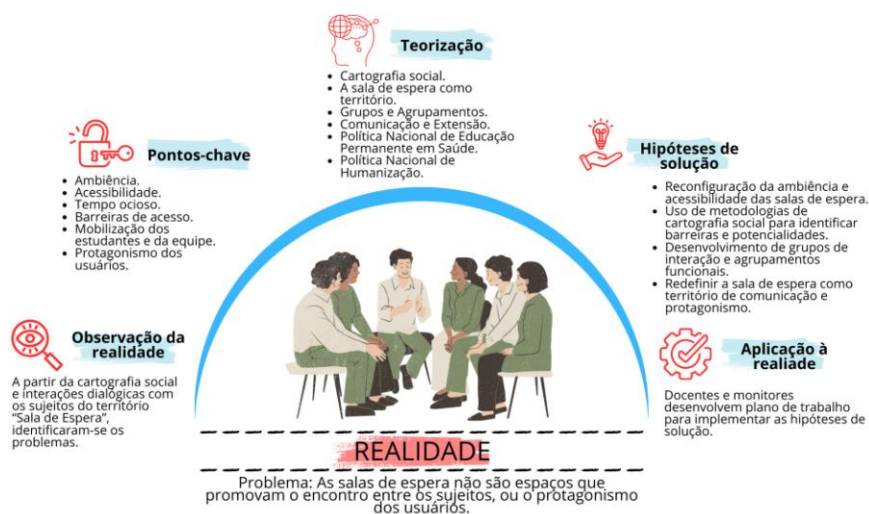
O grupo de monitores trabalha segundo a metodologia do Arco da Problemática de Maguerez (PRADO et al., 2012). Esta estratégia possibilitou a interação entre monitores, alunos, professores e comunidade, viabilizando a (re)construção de conceitos e o compartilhar das vivências. Os principais aspectos encontram-se esquematizados na Figura 2.

Figura 1: Nuvem de palavras caracterizando as atribuições do monitor à luz das diretrizes norteadoras.



Fonte: Autores (2024), utilizando <https://www.wordclouds.com/>.

Figura 2: Metodologia de trabalho dos monitores na Unidade Curricular Extensionista-II Sala de Espera, segundo o Arco da Problemática de Maguerez (PRADO et al., 2012).



Fonte: Autores (2024).

Na extensão universitária, o monitor tem papel fundamental no processo de transformação das salas de espera em espaços de encontro e protagonismo dos usuários. FREIRE (2021) via o ambiente como um fator que influencia diretamente o aprendizado e a interação entre educadores e educandos. Para VYGOTSKY (2009), o ambiente social molda o desenvolvimento cognitivo, e a sala de espera reconfigurada seria um espaço de mediação cultural e social, onde a interação entre indivíduos promoveria a construção de significados compartilhados. O monitor da extensão, ao participar ativamente da reconfiguração do espaço, tem atuado como um agente que possibilita essa mediação, promovendo a aproximação entre o saber popular e o saber científico.

A aplicação da cartografia social pelos monitores e educandos, aproximou-os da ideia de "ler o mundo" antes de "ler a palavra" (FREIRE, 2021).

Isto permitiu que os usuários da sala de espera fossem ouvidos pelos alunos e que suas percepções sobre o espaço fossem valorizadas e incluídas nos planejamentos de ações. Assim, é incentivado o protagonismo dos pacientes, que deixam de ser sujeitos passivos para se tornar coautores na transformação do território - sala de espera. Essa prática reflete o processo de construção coletiva do conhecimento. O monitor, nessa função, está ajudando a criar a ZDP, onde tanto os usuários quanto os alunos da disciplina, participam ativamente do mapeamento de problemas e da busca por soluções (VYGOTSKY, 2009). A formação de grupos para discutir temas de saúde de forma interativa, reflete diretamente as ideias de FREIRE (2021) e VYGOTSKY (2009).

4. CONSIDERAÇÕES

A educação é um ato político, e o monitor, ao fomentar o protagonismo dos usuários e dos alunos, cria condições para a conscientização crítica e engajamento no processo de transformação social. Os monitores pelo seu método de trabalho, têm criado zonas de interação onde o conhecimento é construído por todos sujeitos. Na UCEx-II Sala de Espera, o monitor é um agente fundamental na construção de um espaço mais humanizado, democrático e inclusivo nas salas de espera, transformando-as em territórios de encontro e protagonismo, de alunos e usuários do Sistema Único de Saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUNHA, F. R. DA. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 3, p. 681–694, jul. 2017.
- DANTAS, O. M.. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, p. 567–589, set. 2014.
- FADEL, C. B. et al. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 47, p. 937–946, out. 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia (Edição especial)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133–153, jan. 2016.
- HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215–220, mar. 2008.
- PRADO, M. L. DO. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 172–177, mar. 2012.
- SOUZA, J. P. N. DE.; OLIVEIRA, S. DE. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 4, p. e127, 2023.
- VAN OERS, B. (2012). Meaningful cultural learning by imitative participation: The case of abstract thinking in primary school. **Human Development**, v.55, n(3), p.136–158.
- VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.